

## Identificação de variáveis referentes aos aspectos de saúde bucal em mulheres pós-alta de hanseníase

### Identification of variables regarding oral health aspects in women after discharge from leprosy

Recebido: 15/09/2022 | Aceito: 27/12/2022 | Publicado: 12/01/2023

#### Rayssa Gysele Teixeira da Silva

 <https://orcid.org/0000-0001-5420-5392>

 <http://lattes.cnpq.br/9092025388725547>

Universidade Federal de Alagoas, UFAL, AL, Brasil  
E-mail: [silvatrayssa@gmail.com](mailto:silvatrayssa@gmail.com)

#### Clodis Maria Tavares

 <https://orcid.org/0000-0001-6804-3064>

 <http://lattes.cnpq.br/7552069994219123>

Universidade Federal de Alagoas, UFAL, AL, Brasil  
E-mail: [clodistavares@yahoo.com.br](mailto:clodistavares@yahoo.com.br)

#### Robertson Delano da Silva

 <https://orcid.org/0000-0002-2468-3614>

 <http://lattes.cnpq.br/2159039682962329>

Universidade Federal de Alagoas, UFAL, AL, Brasil  
E-mail: [robertsondelano8@gmail.com](mailto:robertsondelano8@gmail.com)

#### Môyra Thayná do Amaral Medeiros

 <https://orcid.org/0000-0003-4136-3505>

 <http://lattes.cnpq.br/1865406734202110>

Centro Universitário CESMAC, AL, Brasil  
E-mail: [moyraamaral@hotmail.com](mailto:moyraamaral@hotmail.com)

#### Maria do Socorro Alecio Barbosa

 <https://orcid.org/0000-0002-1891-2855>

 <http://lattes.cnpq.br/4255574128763049>

Universidade Estadual de Pernambuco, PE, Brasil  
E-mail: [alecio@upe.br](mailto:alecio@upe.br)

#### Edilma Gomes Rocha Cavalcante

 <https://orcid.org/0000-0002-6861-2383>

 <http://lattes.cnpq.br/9472678147369173>

Universidade Regional do Cariri, CE, Brasil  
E-mail: [edilma.rocha@yahoo.com.br](mailto:edilma.rocha@yahoo.com.br)

## Resumo

**Objetivo:** Objetivou-se avaliar a condição oral nas mulheres pós-alta de hanseníase no município de Rio Largo – AL, que foram diagnosticadas no período de 2007 a 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de corte transversal realizado em um grupo de mulheres que tiveram pós-alta do tratamento de hanseníase no período de 2007 a 2017. Inicialmente em janeiro de 2019 realizou-se levantamento no setor de Epidemiologia e Vigilância da Secretaria Municipal para identificação e relação nominal de mulheres pós-alta de hanseníase. A coleta de dados aconteceu no segundo semestre de 2019 em unidades básicas do município, incluiu realização de exame extra e intra bucal com a finalidade de observar alteração na face, na espinha nasal, maxila, mandíbula além de avaliação da dentição, uso de prótese, mucosa,

língua. Resultados: 14 mulheres participaram da pesquisa, houveram relatos de ausência da orientação para procura do serviço de odontologia. Entre as lesões intrabucais identificadas alguns destaques foram percentuais de hiperplasia - com ou sem trauma de prótese, língua fissurada, pigmentação, língua geográfica, língua saburrosa. 50% das mulheres utilizavam prótese dos tipos total ou parcial removível, e 50% não faziam esse uso. Quanto a avaliação de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO-D) foi encontrado um alto índice entre elas, evidências de inflamação gengival e sangramento ao escovar também foram encontradas. CONCLUSÃO: As mulheres afetadas pela hanseníase apresentaram precárias condições de saúde bucal, sendo essencial o estabelecimento de meios de tratamento para reduzir os focos de infecções predisponentes para reações hansênicas bem como contribuir com o diagnóstico da doença. Os resultados apontaram ainda para a necessidade da sensibilização e articulação para um olhar integral com essas pessoas, além do fortalecimento da atuação interdisciplinar, sobretudo na atenção básica.

**Palavras-chaves:** Mulheres. Hanseníase. Pós-alta. Avaliação oral.

### **Abstract**

*Objective: The objective was to evaluate the oral condition in post-leprosy women discharged from leprosy in the city of Rio Largo - AL, who were diagnosed from 2007 to 2017 Methodology: This is a cross-sectional study carried out in a group of women who had post-discharge from leprosy treatment in the period from 2007 to 2017. Initially, in January 2019, a survey was carried out in the Epidemiology and Surveillance sector of the Municipal Department to identify and nominal list of post-discharge leprosy women. Data collection took place in the second half of 2019 in basic units of the municipality, including extra and intraoral examinations in order to observe changes in the face, nasal spine, maxilla, mandible, in addition to evaluation of the dentition, use of prosthesis, mucosa, tongue. Results: 14 women participated in the research, there were reports of lack of guidance to seek dental services. Among the intraoral lesions identified, some highlights were the percentage of hyperplasia - with or without denture trauma, fissured tongue, pigmentation, geographic tongue, soapy tongue. 50% of the women used removable total or partial dentures, and 50% did not use them. Regarding the evaluation of decayed, missing and filled teeth (DMF-D) a high index was found among them, evidence of gingival inflammation and bleeding when brushing was also found. CONCLUSION: Women affected by leprosy had poor oral health conditions, and it is essential to establish means of treatment to reduce the outbreaks of infections predisposing to leprosy reactions as well as to contribute to the diagnosis of the disease. The results also pointed to the need for awareness and articulation for a comprehensive look at these people, in addition to strengthening interdisciplinary work, especially in primary care.*

**Keywords:** Women. Leprosy. Post-discharge. Oral evaluation.

## **1. Introdução**

A hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico, com período de incubação longo, de amplo espectro de manifestações clínicas, causada pelo *Mycobacterium leprae*, sua transmissão ocorre pelas vias aéreas superiores, principalmente de pessoas afetadas pela hanseníase apresentando alta carga bacilar. Apesar de ser uma das doenças mais antigas da humanidade, permanece como

endêmica em várias regiões, principalmente na Índia, Brasil e Indonésia, os 3 países mais endêmicos do mundo, respectivamente. <sup>1</sup>

Estando associada à pobreza e ao acesso precário à moradia, alimentação, cuidados de saúde e educação, no Brasil, a hanseníase tem sido considerada um importante desafio em saúde pública.<sup>2</sup> Apesar do tratamento da doença ser muito eficaz e de terem ocorridos esforços para facilitar o controle da hanseníase por meio do serviço de saúde no Brasil, a experiência clínica das equipes de atenção primária à saúde em relação à hanseníase diminuiu e a literatura recente tem evidenciado possibilidade de endemia oculta no país, mesmo em áreas tidas como não endêmicas.<sup>3</sup>

Uma análise feita pelo Boletim Epidemiológico da Hanseníase, publicado pelo Ministério da Saúde em 2021 indicou que na última década o país tem apresentado tendência decrescente na taxa de detecção da doença em todas as regiões, mas apesar disso tem existido um aumento progressivo no percentual de casos classificados como multibacilares, também em todas as regiões, passando de 59,1% dos casos novos em 2010 para 78,4% em 2019, além de aumento percentual de casos novos com incapacidades físicas visíveis. O que revela a realidade de detecções tardias e o risco de endemia oculta em diversas partes do território.<sup>2</sup>

Fazendo um traçado para o nível mais local que compreende esta pesquisa, é possível encontrar na literatura diferentes estudos que se debruçaram à abordagem da situação epidemiológica da hanseníase no estado de Alagoas. O mais recente entre eles, por exemplo, discute características epidemiológicas e espaço-temporal de casos novos e hanseníase no estado, identificando que entre os anos de 2010 e 2019 foram notificados 4.343 casos de hanseníase nos 102 municípios do estado de Alagoas. A taxa de detecção de casos novos (TDCN) média para a população total foi estimada em 10,85/100.000 habitantes, variando de 12,57/100.000 hab em 2010 a 11,63/100.000 hab em 2019, o que em todos os casos caracterizaria a área como de alta endemicidade.<sup>4</sup>

No contexto da hanseníase, e considerando a complexidade dos desafios para eliminação da doença, algumas armas contra a hanseníase precisam ser adotadas como prioritárias, a exemplo do diagnóstico precoce e o tratamento oportuno dos casos com a participação de uma equipe multiprofissional, isso porque a hanseníase é uma doença capaz de levar a alterações sistêmicas, tanto físicas quanto emocionais, justificando assim a presença do apoio multidisciplinar para os pacientes.

Avaliando a relação da saúde bucal com a hanseníase, verifica-se que as infecções odontológicas podem desencadear episódios de reações hansênicas que são períodos de inflamação aguda no curso de uma doença crônica levando a afetação dos nervos. A mucosa bucal é ainda um dos sítios principais de infecção e transmissão da *M. leprae*, com fundamental papel na transmissão da hanseníase, alterações de sensibilidade características da doença podem ocorrer também na cavidade bucal, além da possibilidade de complicações locais como úlceras e perfurações nasopalatinas, em decorrência das reações hansênicas.<sup>5</sup>

Apesar das importantes evidências da desafiadora relação existente entre a saúde bucal e o percurso clínico da hanseníase, poucos estudos já abordaram a participação do profissional cirurgião-dentista na atenção as pessoas afetadas por esta morbidade, sendo lacunares na literatura, pesquisas que se debrucem sobre essas questões. Sendo assim, esse estudo se propôs a avaliar a condição oral nas mulheres pós-alta de hanseníase no município de Rio Largo - AL, que foram diagnosticadas no período de 2007 a 2017.

## 2. Métodos

Trata-se de um estudo analítico transversal de abordagem quantitativa. Nos estudos analíticos, em geral, existe uma preocupação com a identificação e medição de intervenções específicas, implicando análise e explicação dos resultados, quantificando a relação entre fatores. Os estudos transversais, por sua vez, caracterizam-se pela análise da relação entre a frequência de doença ou outra condição de interesse e outras características da população num determinado tempo e lugar, referindo-se, portanto, a um ponto no tempo. Ainda constituindo o delineamento, a abordagem quantitativa baseia-se na medida numérica de variáveis objetivas, na ênfase em comparação de resultados e no uso de recursos da estatística, assegurando que o estudo tenha validade interna e externa e determinando se as generalizações previstas se sustentam ou não.<sup>6</sup>

O local do estudo foi o município de Rio Largo no estado de Alagoas. Segundo dados da SMS/SINAN/SESAU, o município apresentou em 2015, a taxa de prevalência anual da hanseníase resultado de 1,85/10 mil habitantes, considerando valor de média endemidade, segundo parâmetro do Ministério da Saúde (MS). Inicialmente no setor de Epidemiologia e Vigilância da Secretaria Municipal foi realizada uma consulta de levantamento de dados do período de 2007 a 2017, obtendo relação nominal de 45 mulheres pós-alta de hanseníase, nas quais seriam avaliadas suas condições de saúde oral. Apesar deste quantitativo na relação nominal, a pesquisa contou apenas com 14 mulheres para coleta de dados, este fato se deu pelas seguintes problemáticas: Óbitos, desistências e a não localização das mesmas nos endereços que constavam no registro de informações

A coleta de dados odontológicos junto as mulheres ocorreram no segundo semestre de 2019 em sete distintas unidades de saúde, e utilizou-se de questionário pré-definido e exame clínico intra e extra oral. O questionário contemplava os aspectos da frequência à consulta odontológica, conclusão de tratamento odontológico, se a hanseníase resultou em alguma limitação física e se a mesma trouxe algum prejuízo para saúde bucal. Já a realização do exame extra bucal teve a finalidade de observar alterações na face, na espinha nasal, maxila, mandíbula, e o exame intrabucal consistiu na avaliação da dentição, uso de prótese, mucosa, língua.

## 3. Resultados e discussão

No período de 2007 a 2017 foram registrados no município de Rio Largo 46 casos de mulheres afetadas pela hanseníase, porém a pesquisa contou com 14 mulheres. 21,4% destas relataram que em algum momento do tratamento tiveram orientação de procurar o serviço de odontologia e 78,6% relataram que não tiveram essa orientação para procura do serviço. O alto percentual de mulheres que não receberam essa orientação pode estar relacionado ao que já se observa na realidade, uma diminuição da experiência clínica das equipes em relação a hanseníase.<sup>3</sup> É possível que a diminuição dessa experiência interfira também na capacidade das equipes de fazerem orientações necessárias e assertivas dado o desconhecimento de quais seriam as necessidades de procura para essas pacientes.

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de hanseníase aborda situações relacionadas à saúde bucal a exemplo dos focos de infecção dentária como um fator clínico reconhecidamente associado ao desencadeamento ou mesmo a manutenção de reações hansênicas, fazendo ainda referência aos diversos estudos que têm apontado o risco aumentado para o desenvolvimento dessas reações quando os pacientes apresentam a saúde oral comprometida.<sup>7,8,9</sup> Existe durante as reações hansênicas um elevado risco de dano neural, e diante disso o protocolo recomenda

que os pacientes acometidos pela doença sejam submetidos à avaliação odontológica e recebam tratamento adequado.<sup>7</sup> Sendo assim, a orientação, por parte dos profissionais de saúde, para procura do serviço de odontologia, deveria ser vista como parte obrigatória da assistência à esse público, compondo um contexto de integralidade do cuidado aos mesmos.

Tabela 1. Lesões intrabucais em mulheres no pós-alta de hanseníase.

<b>Tipo de Lesão Intrabucal Identificada</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Hiperplasia com ou sem trauma de prótese	1	7,1
Exantema com ou sem trauma de prótese	1	7,1
Língua fissurada	1	7,1
Pigmentação	1	7,1
Língua geográfica	1	7,1
Língua saburrosa	3	21,4
Sem lesão Intrabucal	6	43,1

Quanto as lesões orais identificadas, conforme a tabela 1 foi possível perceber a amplitude da distribuição dessas lesões, A prevalência dessas características nas participantes não aproxima-se da encontrada por Scheepers e colaboradores<sup>10</sup>, que foi de 19,8%, entretanto, estudos diversos já identificaram prevalências bastante variadas, entre 6,6 e 58,0% o que atende aos percentuais identificados.<sup>11,12</sup> É importante evidenciar que a condição bucal dos pacientes não está somente relacionada aos riscos de precipitações das reações hansênicas, já que, além das manifestações neurais e cutâneas próprias da doença, a condição também pode afetar diretamente a mucosa.

Entre as superfícies mais comumente envolvidas está incluída a língua, com o surgimento, por exemplo, de perda de papilas e fissuras longitudinais, o que justifica a consideração de sua avaliação neste estudo.<sup>13</sup> Apesar disso, são lacunares na literatura pesquisas que incluam a discussão da avaliação dessa estrutura nos pacientes. Um dos poucos estudos que trouxeram essa abordagem, se deteve as fissuras linguais, e indicou um achado semelhante, com 5,71% da amostra apresentando a estrutura fissurada.<sup>14</sup>

Outros estudos têm abordado a inespecificidade de lesões na mucosa oral, o que é uma reflexão importante, já que nenhuma das lesões orais avaliadas neste estudo e em outros da literatura, pode ser considerada clinicamente totalmente característica ou patognomônica da hanseníase. Coloca-se ainda a importância de que as lesões sejam biopsiadas e analisadas histopatologicamente, para que se reverta a realidade descrita na literatura em que muitas lesões inespecíficas podem ter sido associadas à hanseníase, já que o diagnóstico dos achados era estabelecido apenas pelo exame clínico bucal e poucos autores realizaram exame histopatológico das lesões detectadas. Essa pode ser uma das explicações para a discordância nas taxas de frequência do acometimento oral na hanseníase observada na literatura, que varia de ausente até 57,5%.<sup>15</sup>

No entanto, o exame clínico da cavidade oral deve ser considerado uma primeira etapa e de rotina para pacientes com hanseníase, não só pela sua capacidade de detecção de condições que possam precipitar reações hansênicas, mas também porque a partir dele pode ser possível encontrar padrões quanto a especificidade de lesões, permitindo estimar a extensão da doença.<sup>15</sup>

Tabela 2. Caracterização da avaliação oral de mulheres no pós-alta de hanseníase.

<b>Características avaliadas no exame oral</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<i>Uso de Prótese</i>		
Sim	7	50
Não	7	50
<i>Índice CPO-D*</i>		
Sim	12	85,7
Não	2	14,3
<i>Inflamação Gengival</i>		
Sim	3	21,4
Não	11	78,6
<i>Cálculo Dentário</i>		
Sim	7	50
Não	7	50
<i>Sangramento ao escovar</i>		
Sim	6	42,9
Não	8	57,1

\*Dentes Cariados, perdidos e obturados

A tabela 2 indica que de modo geral as mulheres participantes do estudo apresentaram precárias condições de saúde oral. A avaliação do índices CPO-D, por exemplo, que avalia o número de dentes cariados, perdidos e obturados evidenciou uma realidade de expressiva maioria com demandas em relação a sua saúde bucal. Além do risco, já mencionado da precipitação de reações hansênicas a partir dessas condições, alguns estudos já evidenciaram que pessoas com hanseníase podem ser mais pacientes potenciais à doença cárie e doenças periodontais isso porque são acometidos por diminuição de imunidade da microbiota oral, devido ao tratamento com multidrogas (Dapsona, Clofazimina e Rifampicina) preconizado pela OMS desde 1981, o que pode desencadear efeitos adversos na mucosa oral, por isso, o acompanhamento odontológico minimiza esses problemas aumentando assim a qualidade de vida e saúde oral.<sup>5</sup>

Em relação à condição do periodonto, observou-se diferenças nos achados deste estudo quando comparados àqueles indicados pelo SB Brasil para a população geral. Enquanto a presença de cálculo foi o grau da doença que mais acometeu a população brasileira - de 24 a 64,1% -, essa relação apresentou seu percentual em 50% do grupo, mas o maior destaque ocorreu em relação ao índice CPO-D.<sup>16</sup>

Outras situações precisam ser refletidas quando se evidenciam as precárias condições de saúde oral de pacientes com hanseníase, como por exemplo a possibilidade de que a realidade encontrada diga respeito à correlação que pode existir com a dificuldade de realizar a higiene oral: episódios reacionais comprometendo sistematicamente a saúde, tornando mais difícil diversas execuções de hábitos diários, incluindo higiene bucal. Severas incapacidades físicas que podem acontecer em pacientes que são atingidos pela forma mais grave da doença com mãos em garra, reabsorções ósseas ou até amputações, podendo interferir diretamente na saúde oral, já que torna a higiene um movimento difícil de realizar.<sup>17</sup> Estudos indicam ainda a existência do comprometimento psicossocial, dada a condição extremamente estigmatizante da doença, acarretando indivíduos pouco preocupados com qualidade de vida e com sua saúde bucal.<sup>18</sup>

Características que também merecem destaque nesta discussão são as inflamações gengivais e os sangramentos ao escovar, isso porque ambas os achados podem estar relacionadas a processos infecciosos, e muitos estudos além de

evidenciarem essa relação, apontam que além da mucosa bucal poder ser fonte de contaminação e transmissão da doença, o aparecimento de reações hansênicas é passível de relação com a presença de infecções odontológicas.

#### 4. Conclusão

As mulheres acometidas com hanseníase no município de Rio Largo -AL apresentaram precárias condições de saúde bucal, o que aponta a necessidade de cuidado integral, sendo fundamental fortalecer uma atuação multiprofissional na Atenção Básica, com equipes de Saúde Bucal capacitadas a identificar meios alternativos para realização da higiene bucal, que pensem medidas de controle de infecção para manejo dos acometidos, viabilizando além de meios de tratamento que reduzam focos de infecções, contribuição com o diagnóstico da doença.

#### 5. Referências

<sup>1</sup> WHO, World Health Organization. (2020). Global leprosy (Hansen disease) update, 2020: impact of COVID-19 on global leprosy control. *Weekly Epidemiological Record*, 36(96).

<sup>2</sup> Brasil. Ministério da Saúde. (2022). *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase*. Portaria Nº 67, de 7 de julho de 2022. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20220712\\_pcdt\\_hanseniase.pdf](https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20220712_pcdt_hanseniase.pdf). Acesso em: 01 jul. 2022.

<sup>3</sup> Bernardes Filho, F., Paula, N. A. de, Leite, M. N., Abi-Rached, T. L. C., Vernal, S., Silva, M. B. da, Barreto, J. G., Spencer, J. S., & Frade, M. A. C. (2017). Evidence of hidden leprosy in a supposedly low endemic area of Brazil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 112(12), 822–828. <https://doi.org/10.1590/0074-02760170173>

<sup>4</sup> Alves, G. M. G., Melo, G. C. de, Teixeira, C. S. S., Carvalho, L. W. T. de, Tavares, C. M., & Araújo, K. C. G. M. de. (2021). Características epidemiológicas e espaço-temporal de casos novos de hanseníase em municípios do estado de Alagoas, Brasil. *Research, Society and Development*, 10(5), e48510514962. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14962>

<sup>5</sup> Filgueira, A. de A., Paresque, M. A. C., Carneiro, S. M. F., & Teixeira, A. K. M. (2014). Saúde bucal em indivíduos com hanseníase no município de Sobral, Ceará. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 155–164. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100015>

<sup>6</sup> Carvalho, K. M., Torres, C. R. D., Oliveira, E. A. R., Luz, A. L. de A., Monteiro, C. F. de S., & Moura, M. E. B. (2015). Quantitative and qualitative approaches in health research/Abordagens quantitativa e qualitativa nas pesquisas em saúde/Enfoques cuantitativo y cualitativo en la investigación sanitaria. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 4(1), 129. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v4i1.3134>

<sup>7</sup> Brasil. Ministério da Saúde. (2022). *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase*. Portaria Nº 67, de 7 de julho de 2022. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20220712\\_pcdt\\_hanseniase.pdf](https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20220712_pcdt_hanseniase.pdf).

- <sup>8</sup> Filgueira, A. de A., Linhares, M. S. C., Farias, M. R., Oliveira, A. G. R. da C., & Teixeira, A. K. M. (2020). Relação da saúde bucal com reações hansênicas em município hiperendêmico para hanseníase. *Cadernos Saúde Coletiva*, 28(1), 44–55. <https://doi.org/10.1590/1414-462x202028010033>
- <sup>9</sup> Cortela, D. C. B., Souza Junior, A. L. de, Virmond, M. C. L., & Ignotti, E. (2015). Inflammatory mediators of leprosy reactional episodes and dental infections: A systematic review. *Mediators of Inflammation*, 2015, 1–15. <https://doi.org/10.1155/2015/548540>
- <sup>10</sup> Sheepers A., Lemmer J & Lownie JF. (1993). Oral manifestations of leprosy. *Lepr Ver*, 64(1).
- <sup>11</sup> Souza, V. A., Emmerich, A., Coutinho, E. M., Freitas, M. G., Silva, E. H., Merçon, F. G., Souza, A. C., Balla, V. A. C., Zandonadi, E., Peixoto, R. R. G., & Deps, P. D. (2009). Dental and oral condition in leprosy patients from Serra, Brazil. *Leprosy Review*, 80(2), 156–163.
- <sup>12</sup> Brasil, J., Opromolla, D.V.A., Souza-Freitas, J.A & Rossi, J.E.S. (1973). Estudo histopatológico e baciloscópico de lesões lepróticas da mucosa bucal. *Estomat Cult*. 7(2).
- <sup>13</sup> Siddiqui, R., Ansari, M.H., Khan, M.H & Siddiqui, Z.A. (2019). Manifestação oral da hanseníase: uma revisão narrativa. *Acta Sci Dent Sci*, 3.
- <sup>14</sup> Vohra, P., Rahman, M. U., Subhada, B., Tiwari, R. C., Nabeel Althaf, M., & Gahlawat, M. (2019). Oral manifestation in leprosy: A cross-sectional study of 100 cases with literature review. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, 8(11), 3689. [https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc\\_766\\_19](https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_766_19)
- <sup>15</sup> Abreu, M. A. M. M. de, Michalany, N. S., Weckx, L. L. M., Neto Pimentel, D. R., Hirata, C. H. W., & Alchorne, M. M. de A. (2006). A mucosa oral na hanseníase: Um estudo clínico e histopatológico. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 72(3), 312–316. <https://doi.org/10.1590/S0034-72992006000300004>
- <sup>16</sup> Brasil. Ministério da Saúde. (2010). *Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil 2010: condições de saúde bucal da população brasileira*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- <sup>17</sup> Almeida, J. R. de S., Alencar, C. H., Barbosa, J. C., Dias, A. A., & Almeida, M. E. L. de. (2013). Autopercepção de pessoas acometidas pela hanseníase sobre sua saúde bucal e necessidade de tratamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(3), 817–826. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300027>
- <sup>18</sup> Russo, M. P., Corrêa, C. T., Martins, M. A. T., & Martins, M. D. (2005). Aspectos da doença de Hansen relevantes para o cirurgião-dentista: Revisão da literatura. *Revista Odonto Ciência*, 20(48), 126–131.